

# ALVORADA

2.º Ano

SEMANARIO REPUBLICANO

Numero 55

Editor,  
Dr. Alberto Rodrigues

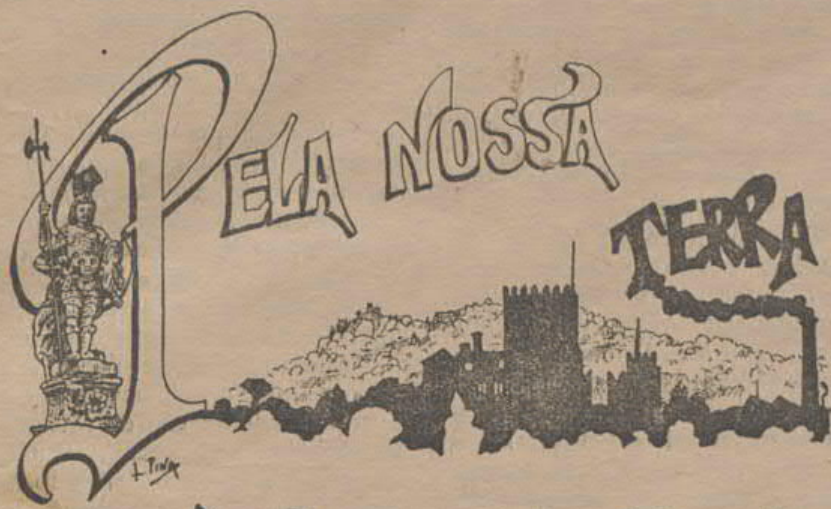
Redacção e administração  
Rua da Republica  
GUIMARÃES

Redactor principal,  
A. L. de Carvalho

Propriedade da Empresa da ALVORADA  
Guimarães, 7 de Dezembro de 1911

Secretario da redacção,  
Capitão L. A. Pina Guimarães

Officinas de composição e impressão  
Tipografia Minerva Vimaranesse  
R. DE PAYO GALVÃO



## A Serra da Penha

A Penha é uma serra que se levanta sobranceira á cidade e que na sua altitude conta algumas centenas de metros acima do nivel do mar. O cabeço da montanha, tão rapada e tão esguia, é guardado por um grande numero de gigantescos e caprichosos blocos de granito, verdadeiras reliquias da natureza. A topografia desta montanha, a amplidão das suas vistas panorâmicas, a pureza dos seus ares, toda a scenografia pitoresca e marcante da sua beleza ingênita, fazem da Penha um lugar cheio de encantamento.

Pois bem: a Penha, que dá a todos vontade de a visitar e a ninguém arrepende de lá subir; a Penha, que a todos se recomenda e a todos captiva pelo ar lavado e pela magestade que empolga, que extasia, que faz saúde; a Penha, que é, num bem justificado orgulho, a Cintra dos vimaraneses, entrou, podemos affirmar-lo, decididamente na sua fase

brilhante e prospera de melhoramentos.

Desde bons e antigos tempos que a Penha teve por si devotados e canceirosos entusiastas,—tão grandes e tão acerrimos que para lá fizeram marginar uma estrada, embora lastimavel, e diversas outras obras, embora discutiveis.

Hoje, porém, a actual comissão de melhoramentos na Penha, de que fazem parte os snrs. dr. Gilberto Pereira, Padre Monteiro, João Abreu, Rodrigues Loureiro, Abel Cardoso e José de Pina, vem imprimindo, esta é que é a verdade, mais acerto e mais actividade no aformoseamento daquela montanha, porque—ao contrario desses canceirosos entusiastas de tempos idos— a actual comissão tem a noção da e a conduzi-la melhores e mais perfeitas noções de estetica, melhores e mais perfeitas noções de economia. A actual comissão de melhoramentos, grato é dizel-o, tem

trabalhado e, o que é melhor ainda—tem sabido trabalhar!

Ha, a dentro da actual comissão de melhoramentos na Penha, quem tenha compreendido, quem tenha sentido, quem tenha tocado... com a alma aquele recorte tão característico e tão impressionante que oferece a Penha; há quem ali, pela sua intelligencia e concepção artistica, soube conceber um plano pratico de melhoramentos, os quaes se veem realisando pouco a pouco, mas dia a dia.

Primeiro e logico cuidado da comissão de melhoramentos foi a agua, que já canta, murmura e conforta em fontes e em lagos, seguindo-se-lhe, com um cuidado igual de bom semeador, a plantação de arvores, arbustos e canteiros relvados, dando-se dest'arte harmonia e côr á instancia tão querida de nós todos.

Embora lentas, muito lentas, as obras de embelezamento assim proseguem, constatan-do-se que já lindos e caprichosos arruados circundam por entre a penedia fantastica e bela, pondo ainda mais em destaque a suprema e forte magestade da pitoresca e original serra.

E já que da Penha falamos, justo é assinalar aqui testemunho de reconhecimento e homenagem ao distinto conterraneo Luiz Antonio Pereira—o preclaro cidadão que, em terras d'alem-mar, sempre se anuncia ser ao longe, como ao perto o mesmo amigo da sua terra—tais os beneficios que á Penha vem dispensando.

A vós outros, povo de Guimarães, urge que secundéis os esforços que hoje guiam a comissão de melhoramentos na Penha, correndo a animar com a vossa «moeda de cobre» a subscrição permanente tão magra de recursos.

Quanto dás, leitor amigo?

## O grande caso!

### A lei de separação

O sr. Ministro da Justiça fez expedir a todos os Governadores Civis dos distritos a circular telegrafica seguinte:

Chamo a atenção de v. ex.ª para o facto de que a faculdade de interditar os parochos da residencia ou de prohibir-lhes funções cultuais em Igrejas do Estado pertence unicamente ao ministro da justiça, por intermedio da Comissão Central da Separação e, por consequencia, deverá v. ex.ª mandar para este ministerio todas as informações que julgue convenientes naquello sentido e em relação a cada caso especial, para o que se dignará dar urgentes instruções aos seus subordinados, considerando suspensas quaisquer ordens em sentido contrario ao que fica exposto, até ultteriores resoluções minhas.—(a) *Ministro da Justiça.*

Em conformidade com o exposto na referida circular, os administradores do concelho, sempre em obediencia aos Governadores Civis, haviam determinado aos párocos, em virtude de estes não terem acatado a lei de separação, para abandonarem as residencias e suspendêrem respectivamente o exercicio do culto.

Esta inconsistencia nas deliberações e ordens officiais fez má impressão no publico, estando a ser especulado este facto pelos adversarios do regimen.

Bom seria esclarecer, já agora, para evitar novas confusões, que se dissesse que esta circular telegrafica tem um caracter provisorio e constitui tão somente uma medida de boa ordem para a execução integral e perfeita da mesma lei.

Eis o que convem que se diga.



### A «fita» dos acontecimentos

Frio de Dezembro. Os nossos academicos cantaram uma vez mais o «feito heroico» das Filipas de Vilhena, enquanto os burocratas saborearam as delicias do primeiro dia-santo da Republica. O bispo-conde diz que não diz aonde diz que diz, e o bispo da Guarda finge que pode muito, mas não pode nada. Na capital realisa-se uma solenidade na capela Afonso Costa, subindo ao pulpito, entre outros oradores... sagrados pela eloquencia, o nosso conterraneo e amigo dr. Eduardo d'Almeida. A «rua» esteve soce-

gada e quietinha, como quietinho e socegado esteve o parlamento... dos palradores nacionais. As missas continuaram a dizer-se nos altares e os sinos a tangerem nos campanarios, sem novidade—até 31 de Dezembro, se o Papa não mandar o contrario. Da lua continuam chegando noticias dos conspiradores—o que é prova de que eles para lá se fizeram. Pablo Iglesias, socialista hespanhol, veio a Portugal estudar a nossa republica-social, tendo, ao que parece, feito encomenda do artigo, ao Luz d'Almeida, chefe da carbonária. Em resumo, saiba-se que o nosso amigo Rodrigo Pimenta já não é radical, segundo o «Comercio de Guimarães», que até, por sinal, lhe chama «velho» republicano... a ele, que ainda é um rapaz fresco.

E mais não consta.

### Hipocrisia ou imbecillidade?

Sempre calculamos, por ser dos livros, que a perda do S. Rafael, cruzador, em frente daquela capelinha da Senhora da Guia, serviria, como singular coincidência, de magnifico pasto á ignobil exploração das criaturas ignorantes ou fanatisadas, por parte da impostura e da velhacaria; mas o que nunca calculamos é que houvesse o arrojado de se dar a essa exploração torpe a honraria dum artigo de fundo, com todos os assomos dum castigo bem merecido, regado... com lagrimas da hora presente.

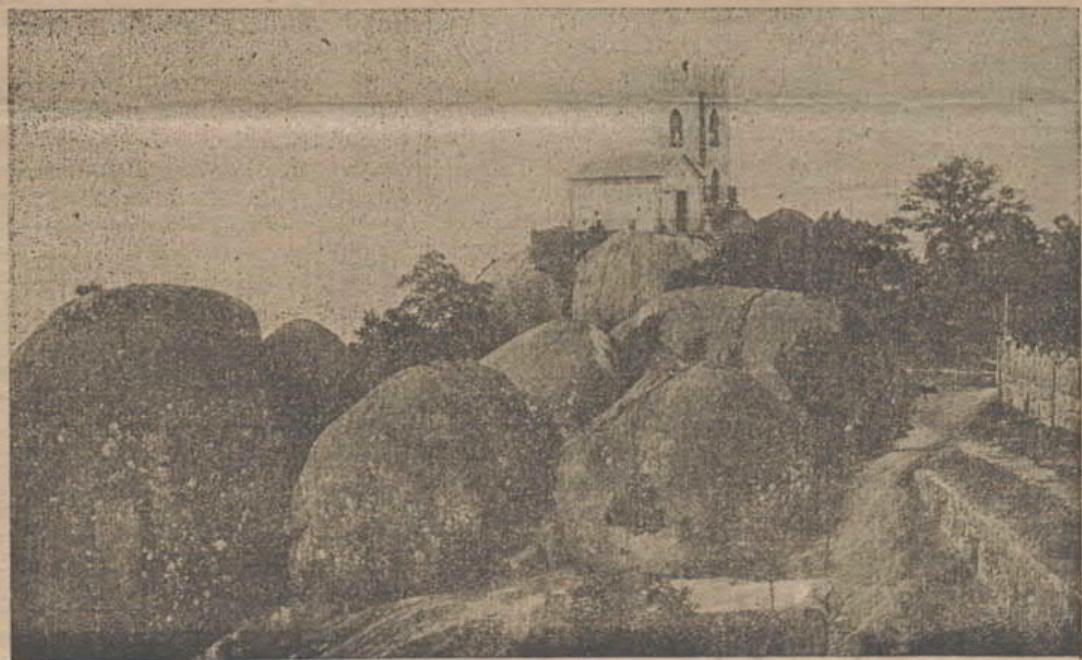
Por aqui se pôde traduzir o efectarrão que teria causado a tão desejada morte de Afonso Costa, pela qual tantos labios devotos tremeram em balbuciantes orações de súplica.

Resta agora, para mais completa obra, a aquisição de manhoso quadro a olio para a sala dos milagres da capelinha, com o diabo por entre raios e coriscos a meter o cruzador maldito no fundo do mar encapelado por alterosas ondas, a Senhora da Guia, entre nuvens, a estender a dextra por sobre o lombo de D. Manuelinho, ajoelhado a seus pés, e em caracteres gordos o inseparavel «Milagre que fez N. S. da Guia, etc.»

Foi chão que deu uvas, meninos...

### A cantata das indemnisações

Para acalmar os nervos de certa gente assustadiça, que se compraz em ver males profundos e perigos iminentes para o Paiz, suggestionada pela imprensa desafecta ao novo regime, julgamos dever nosso esclarecer aqui, como autorisadamente declarou Afonso Costa na inauguração do Centro Republicano Democratico, realisada no ultimo domingo, em





Lisboa, que não ha pedidos de indemnisação por parte de qual-quer governo estrangeiro, mas sim pedidos de restituição feitos por estrangeiros de certos bens das extintas congregações religiosas, que figuravam ostensivamente como proprietarios deles, pedidos que são recomendados pelos ministros das respectivas nações, como os representantes de Portugal no estrangeiro recomendam e apoiam os pedidos dos cidadãos portugueses, visto que é missão dos embaixadores proteger os interesses dos seus nacionais.

Essas reclamações dos estrangeiros são sujeitas ao exame escrupuloso da comissão jurisdiccional que as julga na mais rigorosa forma de direito.

E nada mais.

## FESTA DA FAMILIA

### O Natal dos Pobres

A familia vimaranense vimos, como é de bom uso, recomendar os desprotegidos da vida, que ao aproximar-se a festa santa do Natal mais sentem inundar-se-lhe a alma de negrura, pensando como é cruel o pão amargo se nesse dia não houver quem desça a iluminar-lhes d'alegria a choupana miserrima e triste.

Criaturas generosas e boas: aqui vos fica o melhor ensejo de manifestardes os sentimentos da mais delicada simpatia que vos inspira, comove e engrandece a alma!

Mandai o vosso «obulo do Natal» á subscrição que se inaugura!

A. L. de Carvalho . . . . .	500
Capitão Luiz A. Pina Guimarães . . . . .	500
Abel Cardozo . . . . .	500
Antonio J. Gonçalves . . . . .	300
Joaquim Lopes de Carvalho . . . . .	500
Serafim Rodrigues . . . . .	200
	2500

## PRECISAMOS PRIMEIRO QUE TUDO DE BOA ADMINISTRAÇÃO

Uma lenda castelhana diz que tendo Deus creado o hespanhol e achando-se de bom humor, se estabeleceu entre elles o seguinte dialogo:

Deus—Vamos, homem, péde o que quizeres.

Hespanhol—Os melhores cavallos.

Deus—Concedido. Vamos, péde mais.

Hespanhol—As mais formosas mulheres.

Deus—Concedido. Vamos, péde mais.

Hespanhol—O melhor clima.

Deus—Concedido. Vamos, péde mais.

Hespanhol—O melhor Governo.

Deus—Não, porque, em tal caso, deixaria eu o Céu e viria viver em Hespanha.

Devêmos juntar a este dialogo a seguinte poesia que concorda com a psychologia governativa de Hespanha:

Mon beau pays des Espagnes!  
Qui voudrait fuir ton beau ciel,  
Tes cités et tes montagnes,  
Et ton printemps éternel?

Tes jours, moins beaux que tes nuits,  
Tes champs, où Dieu voudrait vivre,  
S'il quittait son paradis!

Autrefois, ta souveraine,  
L'Arabe, en te fuyant,  
Laissa sur ton front de reine  
Sa couronne d'Orient!

Un echo redit encore,  
A ton rivage enchanté,  
L'antique refrain du maure  
Gloire, amour et liberté!

E' claro que o bello paiz das Hespanhas, a que se refere a poesia, é a região da península ibérica, comprehendendo a Hespanha e Portugal. Irmanadas tanto pelas suas origens, como pela sua historia, estas duas nações teem pontos de contacto muito interessantes sob o aspecto governativo e administrativo. Ambas conquistaram aos mouros o territorio que occupam, ambas foram á descoberta de novos mundos, e se a Hespanha foi a primeira a pisar o uberrimo torrão americano, Portugal abriu o caminho do Oriente, desvendou o magico imperio do paiz da serica, bateu-se com os rumes na Africa e na Asia e pelos seus lendarios combates, pelas suas portentosas victorias sustou o passo á invasão mussulmana, prestes a desabar sobre a Europa aterrada. Ambas as nações expulsaram os mouros e judeus, e foram intolerantes e fanaticas na sua fé; ambas estabeleceram a inquisição e o terror nos seus vastos dominios; ambas arrastaram para as respectivas metropoles as riquezas conquistadas, exaurindo as fontes de produção desses longiuos paizes, corrompendo-se pelo luxo, perdendo as faculdades do trabalho, e a altiva simplicidade que cimenta as virtudes civicas.

Durante muitos annos as naus dos quintos traziam a Portugal os tributos do Oriente, e com elles a seiva monetaria com que se ia vivendo; quando estas mesmo já iam falhando, mercê da pirataria que perseguia os velhos leões do mar, surgem as pedrarias do Brazil, e lá se foi continuando a viver nos usos e costumes de perulários fanaticos que só sabem gastar sem conta nem medida.

Portugal era uma joeira por cujos largos crivos passavam as pareas do Oriente, as pedrarias do Brazil e as mil riquezas obtidas com mão rapace dos dominios ultramarinos. Por baixo da joeira estavam os estrangeiros que nos davam de comêr, de vestir, e tudo que o luxo e a phantasia das classes elevadas appetecia, e não pequena parte ia ainda para o Vaticano a opulentar esse maior thesouro da actualidade. Houve ainda um braço potente, como intelligencia previdente e audaz que quiz sustar a derrocada deste grande imperio, o Marquez de Pombal, creando industrias, commercio, agricultura, marinha e as mil outras rodagens da complicada machina nacional, mas a lucha era desigual. A vida d'um homem não era espaço de tempo bastante para remodelar, crear e corrigir, e sobretudo para arcar com esse colosso que não morre e que nunca desarma, a companhia de Jesus. Morto o Marquez de Pombal voltou-se ao mesmo systema, e a pouco e pouco, essa esperança de regeneração, de resurgimento foi-se apagando, emquanto lá fóra as outras nações progrediam espantosamente. Mergulhado na modorra e no terrôr da inquisição, martelado pela catequese jesuitica de séculos, o cérebro portuguez tinha-se atrophiado para a grande luz dos encyclopedistas, de forma que a obra do Marquez do Pombal passou como um meteoro pela noite calliginosa da vida portugueza, escondeu-se fugaz no occaso, e só deixou odios e rancores, regados com sangue e lagrimas.

(Continúa).

Y.



## Em Foco

Carta aberta a um "enforcado",!

Ilustre cidadão dr. João de Meira, lente «festejado» de uma Escola Médica da Republica

A 25 do mês findo — não vos lembra? — fez 5 annos que escrevesteis um artigo no «Independente», intitulado — «Viva a Republica!» Quizesteis então com esse grito, e com o mais que ao gritante titulo se segue, achincalhar, ridicularisar, rir, em suma, da iniciativa patriótica e alevantada de meia duzia de rapazes desta terra que, oito dias antes, haviam tido o «atreimento» — não é assim? — de atirarem á rua um manifesto aonde se annunciava ao burgo acorrentado a fundação dum Centro Republicano.

Já vos não lembra?

Não responderamos nunca ao sarcastico artigo, porque sempre preferimos, nesse como noutro caso, confiar que o proprio tempo lição austera e salutar vos desse, abonando desta maneira a moral republicana.

Assim é que destes cinco annos vencidos, um pertence já á Republica — tempo que julgamos sufficiente para contemplar-vos no numero das vitimas da Revolução.

Em verdade, em verdade não chegaram «os candieiros das ruas» e esgotaram-se, foi certo, «as enleias de bacalhau» para as forcas vingadoras, como tão chistosa e alvarmente escrevesteis!

Nós vos vimos, sim, penduradinho, olé, olé, lingua de fóra, olá, olá... só com a diferença de que em vez de morrerdes «á moda heroica dos filhos da Revolução», morresteis mas foi agarrado mais ainda, se é possível, á teta entumecida duma Escola Médica... da Republica!

A vossa forca, ó doutor, é mais proveniente das deglutições apressadas, é mais o resultado do devorismo cientista da vossa cabeça prenhe!

Não chegaram, não, «os candieiros das ruas» para iluminar, para pôr bem a nú tanto espirito enxundioso, escrito e babujado contra as intenções nobilissimas de coragem civica que animavam os paladinos da republica!

Esgotaram-se, sim, «as enleias de bacalhau» para amarrar tanta protervia e tanta sandice espalhada e feita acreditar para deprimir os generosos intuitos de resgate nacional que fomentaram e fizeram a Republica!

Ninguém tenha duvidas. Vós, preclaro conterraneo, sois o espelho vivo, a lição eloquente de tantissimos enforcados pela sanha vermelha do jacobinismo republicano!

A gente bem repara como as vossas orações medicas se ressentem dum enforcamento obrigado, consequencia, por certo, de sentirdes ainda a visão e o feito dum espectáculo que ensandeceu a vossa fantasia povoada de fantasmas e de gritos!

A forca! a forca!  
Sim, sim, deveis sofrer ainda o retezar dos nervos e o esbogalhar dos olhos; o desconjuntar dos ossos, o crescer desmesurado da

lingua e um fio de sangue ao canto da boca! Deve ser horrivel, acreditamos!

Oh! mas para que! Sai,—porque não?!—dessa posição terrivel e incomoda que deve ser a dum enforcado! Tirai, sim, tirai a corda do pescoço e vinde para a terra continuar a fazer profecias presagas e más no «Independente» contra o que hoje é poder constituído—a Republica!

Ai! como vos deve pesar, agora que a Republica é um facto,—mesmo a despeito das injurias e difamações que lhe lançastes ao caminho,—como vos deve pesar, repetimos, o não haverdes «comprado um guarda-sol de paninho» e «inscrever-vos no Centro Democratico», como tão pitorescamente então escrevesteis,—medida que julgaveis indispensavel para conquistar as boas graças da revolução!

Como hoje seria de resultados praticos se na conjuntura houvesseis posto á prova o expediente de suborno e captação, do «guarda-sol de paninho»!

Evidentemente que nós, commerciante de tal artigo, ficariamos lisongeados pela preferencia e, agora que estamos de cima, era de ver que corresseis a salvar-vos da forca... ao menos provisoriamente.

Tal coisa, porém, escapou ao vosso olho de homem pratico e videirinho. Foi pena! Assim... eis-nos a falar de despeito e má catadura contra vós, ousando chamar-vos grosseiro e lente de vistas curtas, que não percebeis de sociologia nem tanto como isto,—que é como quem diz, nem tanto como uma unha,—alem do desaire de andardes soffrendo visões onde appareis bamboando no espaço negro e sombrio, no espaço pejado de corvos adejantes, farejando untos frescos de lente! Deve ser horrivel!

Pobre lente, desgraçado lente... lente de talentos peregrinos, que nós, commerciante de «guarda-soes de paninho», não ousamos amesquinhar!

Deixai, contudo, que perguntemos ao seixo de qualquer lente em medicina, o que é que se distingue no teatro anatomico, onde cadaveres nus se retalham a frio, o que é que se distingue, assentue-se, entre a carne e o osso dum doutor «festejado» e o osso e a carne dum vendedor modesto de «guarda-soes de paninho?»

Pobre lente, desgraçado lente... de talentos peregrinos, que nós, commerciante de «guarda-soes de paninho», não ousamos amesquinhar!

Como deveis sofrer!

Pobre «enforcado», adeus!

Recebei, com o perdão das vossas asneiras — perdoai vós o plebeismo do termo—a saudação da Republica que tanto amamos.

—Saude e Fraternidade.

Quem quizer passar bem... vá ao salão ETOIHE, vá ao cinematografo!

## Sindicancia á Associação Artística

«Se não é fácil provar que o dinheiro falta, mais difficil é convencer que ele de lá não saiu!...»

Ha oito meses que nós aqui fizemos éco sobre um attribuido «desvio» de cinco contos de reis na Associação Artística Vimaranense (Socorros Mutuos), e, porque este éco significava, de certo modo, o sentir geral da opinião publica, a direcção da referida colectividade enviara-nos então um officio onde, depois de estranhar que semelhante «desvio» se podesse dar, nos comunicava que ia levar o assunto a uma assembleia geral extraordinaria, para nesta ser proposta uma comissão de sindicancia, procurando assim, por esta fórma, desviar quaisquer suspeitas «que podessem influir nefastamente nos sentimentos altruistas dalgum benemerito da prestante Associação».

Efectivamente a assembleia tivera logar com grande assistencia de associados, resolvendo-se pedir á auctoridade superior do districto a nomeação da referida comissão de sindicancia, a qual, por escolha do seu delegado, o administrador do concelho, ficou constituída pelos cidadãos Acacio Casimiro, Serafim Rodrigues e José Roriz.

Entregues estes á tarefa, foi revista e estudada a escrituração e mais documentos referentes aos ultimos dez annos, sendo-lhes dado verificar que a escrita estava pelo sistema de partidas dobradas e bem feita.

Ora, mas como não basta para que uma administração se diga escrupulosa e honesta, que uma escrita esteja «bem feita», nós, no intuito de satisfazer o interesse publico e tambem no bom desejo de contribuir para o depuramento e bom nome da prestante colectividade, procuramos um dos cidadãos sindicantes, pedindo-lhe uma nota do relatorio que, sabiamos, acabavam de remeter á estancia competente. Mas quê! A despeito de toda a nossa boa vontade, não conseguimos mais que uma ou outra declaração vaga sobre o trabalho de pesquisa e investigação sindical.

—Então, nem uma frase ou singelo pormenor, insistimos nós, por onde possamos, tirar uma conclusão, uma prova?!

E o nosso amigo, fechado como uma esfinge, ia-se desviando das nossas indiscretas perguntas por umas meias palavras sem consistencia nem relêvo digno de nota, até que, como quem se liberta dalguma coisa incomoda e impertinente, desfecha-nos ao peito:

—Olhem, se não é facil provar que o dinheiro falta, mais difficil é convencer que ele de lá não saiu!...

E, sem mais, deixou-nos a «parafusar» na resposta intelligente e medida.

... Mais difficil é convencer que «elle» de lá não saiu!

## VINHO BRANCO PURO

Este excelente vinho, que foi premiado na exposição agricola de Guimarães, vende-se ao preço de 120, reis em garrafas de 7 decilitros, no estabelecimento de fazendas de lá, de Camilo Laranjeiro dos Reis, ao Tournal.





Quem precise levantar a voz para uma reclamação, afirmar um direito, dar um alvitre, só tem que dirigir-se, de cara descoberta, a esta secção, que é um jornal para todos. Vamos, enviem-nos a sua prosa, seja como fôr, —contanto que nela se defenda um princípio justo, razoavel, humano, atendivel.

### Com vista ao snr. Ministro das Finanças

*Um funcionario modelo. Transfere dois subordinados seus por professarem ideas liberais e desfalca ao Estado perto de dois contos por ano*

...Cidadão director da «Alvorada»:

Muito grato lhe ficaria se V... inserisse no seu conceituado jornal as seguintes notas que creio devem merecer a atenção dos seus leitores e muito especialmente a do illustre Ministro das Finanças, de quem os factos que vamos apontar reclamam energicas providencias.

A maior parte dos comerciantes de Guimarães e aldeias circunvisinhas sabem qualquer coisa a respeito do negocio do azeite, que entre o rev. Joaquim Raimalho, parcho de S. Miguel de Creixomil, e o snr. Narciso Escovar da Costa Araujo, fiscal dos impostos fazendarios, foi estabelecido. Mas para que se não possa alegar ignorancia e para que estes factos, que vamos apontar, possam chegar ao conhecimento das estancias superiores, vamos reproduzi-los na sua essencia, embora mui resumidamente. E' publico e sabido que entre os dois citados individuos existe uma amizade inseparavel. Pois bem; essa amizade chegou ao auge de se constituirem os dois numa sociedade anonima de responsabilidade limitada, para a exploração dum negocio de venda de azeite. Hade haver, porém, uns oito anos que tal negocio foi resolvido e levado a efeito. Não sabemos positivamente quaes foram as bases em que assentava esse rendoso negocio, mas pelo que temos visto e pelas informações que nos tem sido fornecidas, ele assentou-se da seguinte fórma: o pároco ia pedir aos seus amigos e colegas e o funcionario aos retalhistas em pequena e grande escala, os quaes, como é fácil de prever, todos disseram que sim, e isto porque todos sabiam estar debaixo da vigilancia e fiscalisação do referido funcionario. O certo é que o negocio prosperou dentro em pouco de tal fórma que só cá no concelho chegou a atingir a venda diaria de 500 litros de azeite.

Resta agora saber como é que esse combustivel era vendido e qual a fórma como o imposto devia dar entrada na rebedoria, não é verdade? Pois aí vão essas informações: 1.º, o azeite era vendido a granel, para o que foi mandado construir um carro dentro do qual era metida uma pipa que servia para a ambulancia dentro e fora do concelho, vendendo-se esse azeite aos particulares pelo mesmo preço que se

vendia aos revendedores; 2.º, o imposto esse era para juntar aos lucros dos supra-citados socios, que hoje podem-se considerar uns brasileiros, e isto sem ser preciso irem ao... Brazil abanar a arvore das patacas. Pois, snr. director: tudo isto é um facto que requer muita atenção para o illustre Ministro das Finanças, certo de que sua ex.ª, sendo um acerrimo defensor dos interesses do tesouro publico, deve mandar imediatamente fazer uma sindicancia aos actos do Araujo, que bem a merece porisso que funcionarios ladrões, não devem ser consentidos nas fileiras do Estado, e muito especialmente a quem este está pagando grandes ordenados de categoria e exercicio.

O desfalque que este fiscal dá á Fazenda Nacional é de nada menos de dois contos de réis, como se vê pela seguinte explicação: Sendo a venda diaria de 500 litros, eleva-se a 156 mil por ano, que pagando a taxa de 10 réis por litro e com os respectivos adicionais, monta em dois contos aproximadamente. Mas ainda tem mais descalabros este fiscal. E' que como tem de, nos fins de cada mez, dar uma nota estatistica para Braga e para que esse imposto do azeite não se faça sentir duma fórma que dê muito na vista, para as avenças dos retalhistas da cidade e concelho, muito embora estes reclamem com justiça, por que é triste um negociante, além de vender menos por causa do tal negocio, ter de pagar ás vezes dobrado do que vende, isto para não querer andar a manifesto por causa de não passar pelos vexames por que alguns estão passando, e isto por em Guimarães haverem dois fiscaes que são a coisa mais repugnante e mais incómoda que dar se pôde. Ainda tem mais o referido funcionario. E' que para receber grandes presentes por festas d'anos traz tasqueiros cá na cidade avençados por 3 pipas de vinho, trimestralmente, quando eles vendem vinte e mais, como se poderá verificar na Camara. Ora tudo isto são descalabros e mais descalabros, que não podem ser de fórma alguma consentidos, por que estando nós num paiz democratico de egualdade e fraternidade, deve pagar quem deve e absolvido quem não deve. Este funcionario, que era e continúa sendo um grande reaccionario, conseguiu que dois dos seus subordinados fossem transferidos para terras longinquoas, tendo de abandonar o lar conjugal, e isto por esses fiscaes serem republicanos e não quererem encobrir tais escandalos, pois que um desses fiscaes deles deu conhecimento para Braga, valendo lhe isso o ter sido transferido como o outro seu companheiro, que eram incontestavelmente dois funcionarios exemplares, cumpridores dos seus deveres profissionais, zelando como tal os interesses do Estado, porque era o Estado que lhes pagava.

Os manejos reaccionarios, que infelizmente aqui preponderam, lá os fez abalar, estando cá só o Araujo a colaborar com dois patifes e exploradores dos humildes taberneiros, a fiscalisarem um concelho que tem 82 freguezias. Isto pode ser bem fiscalisado? Certamente que não.

Por hoje abtemo-nos de narrar mais factos e esperamos que das instancias competentes venha um castigo severo contra tais funcionarios, e que no seu logar sejam colocadas pessoas de criterio e dignidade.

O Ministro da Justiça, o que tem a fazer é demiti-lo e nada mais.

Desculpe-me, snr. director, o ter-lhe roubado o espaço de que tanto precisa, e creia-me

De V...

Um assinante.

Guimarães, novembro de 1911.

### Cemiterio municipal

(Repelindo disparates)

Meu caro A. L. de Carvalho:

A proposito dum artigo inserto a semana passada em um *jornaleco* cá da terra sobre um assumto do cemiterio publico que, como sabe, está actualmente a meu cargo, peço-lhe, por atenção ao publico a quem, como membro da comissão municipal administrativa, julgo dever dar satisfação de meus actos, o favor de esclarecer no seu conceituado jornal o seguinte:

Que além dos artigos constantes do regulamento do cemiterio municipal, ha outros artigos de legislação geral a que obedecer, havendo entre outros um artigo que diz que ás exumações e abertura de jazigos deve assistir a autoridade policial ou administrativa, acompanhada do subdelegado de saude, ou, na falta deste, do facultativo municipal, ou ainda, na falta de ambos, de qualquer facultativo do concelho;

Que as indicações que particularmente dei para o assumto de que trata tal artigo, são em conformidade com o que se tem frequentes vezes feito para casos da mesma natureza, e que, se tivessem sido seguidas, haveriam dado, por certo, o devido resultado ao *homensinho* que trata do assumto;

Que, exemplificando, ha meses, a pedido, julgo que da familia Rocha dos Santos á Administração, foram feitas diferentes transladações e exumações de cadáveres, umas da cripta da igreja do cemiterio, outras de jazigo e outras de sepulturas terreas para jazigo, estando presente o subdelegado de saude e o administrador do concelho, que, em conformidade com o regulamento do cemiterio, me havia previamente oficiado, indicando o dia e hora para taes trabalhos.

Peço-lhe que frise bem que estas explicações as dou unica e exclusivamente ao publico, limitando-me, quanto ao articulista, a aconselha-lo a que deixe a pena para quem fôr mais educado, tenha mais calma, criterio e urbanidade, podendo de tal modo evitar o triste papel que para ahí está a fazer de «O musico desesperado», que é um quadro muito interessante e cheio de ridicula pilheria.

reu a...

Guimarães—3—12—1911.

J. R. de Freitas.



A récita do 1.º de Dezembro, realisada pela nossa academia, esteve fracamente concorrida.

O discurso de abertura foi recitado pelo estudante liceal Filinto Elisio, no que se ouviu primorosamente.

Quanto ao desempenho... Ora mas para que havemos de falar em semelhante coisa se os rapazes fizeram o que poderam?!

—As Festas Nicolinas proseguem em obediencia aos taes estatutos «astutos».

O «magusto» e as «posses», numero de segunda-feira, correu bem, assim como o «pregão», que foi recitado por o academico Arnaldo Passos. O «pregão» era trabalho do snr. Sousa Macario, de Lamego. O chiste dos seus versos resalta brilhante na parte em que parece vir-nos subscritada, por aqui termos tido a ousadia de afirmar que o programa das festas de tanta tradição carecem de reforma, visto estarem fora de epoca e mais parecem—um carnaval em Dezembro.

A «entrega das maçãs» foi modesta, mas limpa, e as «danças», embora vertidas em boa musica, estavam, comtudo, mal postas.

—Foi transferido definitivamente para a estação telégrafo-postal desta cidade, o snr. Augusto Ferreira Junior, que se achava em Famação.

Parabens á cidade, pois se trata d'um funcionario muito estimado entre nós pelas atenções que sempre dispensou ao publico.

—Comissão do Turismo: Eduardo d'Almeida, Abel Cardozo e José Ribeiro de Freitas.

—A luz electrica falhou hontem pelas 8 3/4 da noite, no momento em que as ruas andavam movimentadas, correndo atraz das «danças» dos estudantes. A' meia noite já a luz havia rompido a treva densa em que a cidade se vira mergulhada, por ter rebentado um tubo da caldeira.

—Recobemos do snr. dr. Alfredo Pimenta uma carta com pedido de publicação, que por absoluta falta de espaço só no proximo numero será inserida.

—Seguiu para Lisboa o nosso correlligionario snr. dr. Miguel Tobim, illustre delegado do procurador da Republica nesta cidade, afim de tomar assento no ministerio publico junto do tribunal que ali julga os conspiradores.

—Foi nomiado para interinamente exercer o cargo de subinspector primario nesta circunscrição escolar, o professor Henrique de Matos.

Achamos acertada esta nomiação, porque se trata dum profissional inteligente e criterioso, deixando antever, por isso, que a sua acção, neste circulo, seja proffcuca e útil, como tanto ha mistér.

—Faleceu no ultimo domingo, o capitalista João Moreira Guimarães, (Trandes), deixando seis filhos menores, dos quais foi nomiado tutor o snr. dr. Abel Gonçalves.

A sua irmã e cunhado o nosso pesar.

### Banco Comercial de Guimarães

São avisados todos os credores deste Banco que se acha em pagamento, nesta cidade, no escritorio do snr. Bernardino Jordão, no Passeio da Independencia, n.º 64 e 65, o primeiro rateio de 10 % por conta da liquidación do activo.

O pagamento aos credores por depositos, será feito á vista dos respectivos documentos, para serem devidamente carimbados.

Guimarães, 6 de Dezembro de 1911.



Sessão ordinaria de 8 de Novembro de 1911

(Continuação)

Do Inspector Primario, deste circulo, sob o n.º 208, datado de 6 do mez corrente, participando as alterações havidas no pessoal docente das escolas deste concelho, depois que enviou o projecto do orçamento para o ano de 1912; inteirada.

—Do cidadão Delegado de Saude deste distrito, (circular) datada de 30 do mez proximo findo, chamando a atenção da Camara para o decreto publicado no «Diario do Governo» de 29 de agosto findo, que reorganizou os serviços de vacinação, estabelecendo a sua obrigatoriedade e solicitando da Camara a maxima coadjuvação ás autoridades sanitarias; inteirada, e solicite-se informação do sub-delegado de saude de qual a quantia que deve ser votada em orçamento para custeamento da despesa a fazer com tão importante ramo de serviço.

—Do Director Geral Interino do Ministerio do Fomento, Direcção Geral do Comercio e Industria, 2.ª Repartição, com data de 21 de Setembro, lembrando a determinação feita no art. 4.º do decreto de 1 de Julho do corrente ano, sobre a fixação das collecções de pesos e medidas que devem existir nos diversos estabelecimentos. Chama tambem a atenção da Camara para os art. 9.º e 10.º do mencionado decreto, que põe cõbro a numerosos abusos, pois que os copos, que ilegalmente serviam de medidas, não tinham nunca a capacidade legal; inteirada e envie-se cópia ao aferidor de pesos e medidas, para os fins legais.

—Do Chefe Superior dos Impostos indirectos municipais e directo sobre os carros, datado de hoje, declarando que tendo conhecimento da deliberação tomada pela Camara que lhe exige uma caução de garantia propria do seu cargo, pede para a prestar em Janeiro do proximo ano; tomado em consideração.

(Continúa).





DE  
**LOJA DO BENJAMIM**  
**Benjamim de Mattos**—Toural, 105—**GUIMARÃES**

Estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão; fazendas brancas e miudezas, malhas e perfumarias.

A casa que tem melhor sortido  
e que mais barato vende todos os seus artigos

RENDAS—Bordados a pezo e ás peças—Lenços e Echarpes de seda—Pannos para enxovaes etc.

Sabonetes marca BENJAMIM e PRINCEZA a 100 e 60 reis.

Sempre saldos de occasião



ATTENÇÃO—Por causa dos falsificadores de taboetas, publica-se a photogravura do chefe da casa, para evitar confusões.

Correspondente das principaes fabricas de Bicycletes, camaras d'ar, pneumaticos e todos os accessorios para Bicycletes.—PREÇOS BARATISSIMOS

**A MODA EM GUIMARÃES**

Encontra-se sempre na CHAPELARIA e GRAVATARIA MARTINS, unico estabelecimento que apresenta ultimas novidades em Chapéus, Bonets, Gravatas, Collarinhos, Suspensorios, Peugas, Lenços, Ligas para homem, Botões de punho, Bengallas e Guarda-chuvas.

ARTIGOS PARA MILITARES

Cache-cols—Sapatos de boppacha

Agente da casa de carimbos de boppacha de JOÃO M. VIEIRA, de LISBOA

MANOEL C. MARTINS

7, Passeio da Independência, 9—GUIMARÃES

**DROGARIA MODERNA**

DE

**Fernandes Guimarães & Irmão**

78, Rua da Republica, 80

(ANTIGA RUA DA RAINHA)

**GUIMARÃES**

Papeis pintados para forrar casas

Estabelecimento de vidraria e ceriaria, oleos, tintas, vernizes, vidros, cera em vellas e muitos outros artigos pertencentes ao mesmo ramo

**PROSPERIDADE**

Companhia de Seguros e Reseguros

PORTO

Agente em Guimarães: ANTONIO JOSÉ PEIXOTO DA COSTA

**DINHEIRO**

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamellas, n.º 31—A—, junto á Praça de S. Thiago, a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietario,

João Vellozo d'Araujo.

**Luiz de Pina**

Rua de Payo Galvão

(Em frente á Sociedade Martins Sarmento)

**GUIMARÃES**

Serralheria mechnica e civil

Premiada em 1.ª classe na Exposição Industrial de 1884 e Agricola de 1910.

Grades, portões, cancellas, cofres e fogões, modelados pelo que ha de mais artistico no genero.

Bombas, noras, tubagens, latadas, prensas para lagares, etc.

**LOUÇAS, VIDROS E CRYSTAES**

NACIONAES E ESTRANGEIROS

Sortido de serviços para jantar e para chá; serviços para lavatorio jarras, bijuterias para brindes, louças avulso, etc.

**Camillo Larangeiro dos Reis**

TOURAL

Sortido completo em lanificios

DEPOSITO DE MALAS  
VINHOS BRANCOS ENGARRAFADOS

**ALVORADA**

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assignatura	Preço das publicações
Anno . . . . . 1\$200 rs.	Annuncios e communicados, por linha . . . . . 40 rs
Semestre . . . . . 600 "	Repetição, por linha . . . . . 20 "
Brazil, anno (moeda forte) . . . . . 2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.
Numero avulso . . . . . 20 "	Annuncios, não judiciais, para os snrs. assignantes 25 % de abatimento.

**ALVORADA**

*No Cidadão*